

CONGRESSO

Economistas criticam a política do governo Lula

10 OUT 2005

JULIANA WILHE
FLORIANÓPOLIS

Uma carta de oposição à atual política econômica do governo Lula foi elaborada em Florianópolis, na última sexta-feira, por 1,3 mil economistas de todo o Brasil que participaram do XVI Congresso Brasileiro de Economistas. "Não podemos mais sustentar mais uma década perdida. Há 25 anos que o Brasil vem crescendo a uma taxa média de 2% ao ano", disse o presidente do Conselho de Economia (Cofecon), Sidney Pascoutto.

Segundo ele, o Brasil precisa de um projeto nacional de desenvolvimento. "Políticas de curto prazo precisam ser superadas, como a do superávit primário, que consome parcela substancial da poupança do País. Este recurso poderia ser utilizado para resolver problemas de infraestrutura básica", disse.

Para Pascoutto, o superávit crescente é resultado de uma opção equivocada do governo e resulta em juros elevados para viabilizar taxas de inflação, hoje comparadas a de países desenvolvidos. "Há forte consenso entre economistas que defendem que países como o Brasil podem e devem conviver com taxas de inflação maiores para viabilizar a retomada do crescimento".

Segundo o economista, a taxa de juros tem sido a principal meta do governo brasileiro porque ele está preocupado em fazer a estabilização monetária. "Ao invés de resolver o problema, acaba realimentando a crise", afirmou.